

PARECER N° 80

Solicitante (s): Comitê Gestor da UNICIN – União das Instituições Conscienciocêntricas Institucionais	Data de Solicitação: Março 2022
Assunto: Representatividade Institucional do professor de Conscienciologia	
Pareceristas: Amaury Pontieri; Elisete Pagano; Estela Bruno; Leuzene Salgues; Celeste Silveira; Juliana Puppim; Kelly Wheires; Marcia Maduré; Natalia Fuentes; Silvana Affonso; Flávio Camargo; Marlene Comiotto; Neide Lazzaro.	
Revisores: Jaqueline Vieira; Nilse Oliveira.	
Publicação do Parecer: Conselho Parapedagógico da UNICIN	
Local e data de emissão do Parecer: Foz do Iguaçu, 16 de junho de 2022.	

Ementa. Representatividade Institucional. Docentes da Conscienciologia. Critérios e recomendações gerais. Acompanhamento docente.

Fundamentação.

- Considerando a condição de interdependência interassistencial das *Instituições Conscienciocêntricas*, autônomas em sua constituição e gestão, sob o âmbito do direito, mas interligadas sob a ótica paradireitológica, na condição de instrumentos para a consecução da maxiproéxis grupal;
- Considerando a governança grupal, democrática, responsável e participativa das *Instituições Conscienciocêntricas*, com trabalho estruturado em instâncias consultivas e deliberativas na UNICIN, nos termos de seu estatuto;
- Considerando a importância da adoção de padrões e diretrizes de boas práticas para a (realização) execução da tarefa do esclarecimento, fundados (fundamentadas) no paradigma consciencial, nos pilares da ciência Conscienciologia, bem como na qualificação do vínculo consciencial e do voluntariado conscienciológico;

O Conselho de Parapedagogia da UNICIN, nos termos de suas atribuições estatutárias, apresenta o seguinte parecer.

Demanda. O Conselho de Parapedagogia recebeu a demanda de detalhar os procedimentos recomendados ao docente de Conscienciologia, especificamente aqueles relativos ao problema exposto no Parecer 76 do Conselho de Epicons: “Práticas energéticas realizadas nas Instituições Conscienciocêntricas”, que norteia os conscienciológicos a fim de evitar equívocos conceituais e conflitos de paradigmas nas práticas energéticas nas atividades das Instituições Conscienciocêntricas. A partir disso,

viu-se a necessidade de recomendar posturas cosmoéticas para o docente de Conscienciologia, coerentes com a *Representatividade Institucional* a ser observada em toda CCCI.

Documento. Perante tal demanda, este documento define diretrizes fundamentais, visando orientar o docente de Conscienciologia sobre as posturas cosmoéticas, papéis interassistenciais, boas práticas, evitação de conflito de interesses, entre outros.

Disponibilidade. A CCCI se propõe, através das *Instituições Conscienciocêntricas* associadas à UNICIN, a disponibilizar aos interessados no estudo e pesquisa da Ciência Conscienciologia, atividades tarísticas pautadas no paradigma consciencial, buscando oferecer tais atividades dentro de padrão de referência e excelência.

Políticas. Cabe aos Conselhos da UNICIN firmar as políticas de conduta dentro de cada temática para garantir a manutenção desse padrão de referência e excelência aos alunos que participarem das atividades parapedagógicas em qualquer IC associada à UNICIN.

Glossário:

Professor Orientador. O Professor Orientador (PO) é um voluntário ativo, comprometido com o Paradigma Consciencial, docente conscienciológico, com atuação constante em sala de aula, experiência em ensino, disponível para acompanhar a formação dos futuros docentes ao modo de disseminadores dos conhecimentos da ciência da Conscienciologia e suas especialidades. No decorrer do documento esse termo será utilizado para referir ao professor que exerce tal papel.

SEÇÃO 1: BOAS PRÁTICAS E LIMITES DA ATUAÇÃO PARAPEDAGÓGICA PARA O PROFESSOR DE CONSCIENCIOLOGIA

Introdução. Os docentes são representantes institucionais das ICs em eventos na CCCI ou na Socin, com a incumbência de ministrar, divulgar ou informar sobre a ciência Conscienciologia e os resultados de pesquisas das especialidades de sua competência, fundamentados em conhecimento teático do paradigma consciencial.

Compromisso. É fundamental que os docentes estejam devidamente conscientes sobre esse papel exercido em todas as atividades parapedagógicas, presenciais ou on-line. Eventuais dificuldades nesse sentido indicam a necessidade de diálogos interassistenciais com os Professores Orientadores (POs) ou professores veteranos para ampliar a compreensão sobre o compromisso com a representatividade institucional e suprainstitucional.

Coerência. Eis, dentre outros, em ordem alfabética 8 aspectos sobre a representatividade institucional a serem observados pelo docente quando em quaisquer atuações docentes, redes sociais ou no cotidiano pessoal:

1. **Atualização.** Ser conhecedor do calendário de eventos e projetos da IC;
2. **Autoconscientização multidimensional.** Manter a lucidez quanto a própria manifestação consciencial multidimensional durante as 24 horas do dia;
3. **Autoconduta.** Apresentar posturas coerentes com o paradigma consciencial.
4. **Exemplarismo.** Exercer a teática exemplarista nas atuações sociais (redes sociais, profissão, grupocarma) visando coerência com as ideias da Conscienciologia, atuando com profilaxia às manifestações dogmáticas, materialistas e sectaristas (políticas, de gênero e raça);
5. **Funcionamento.** Manter-se atualizado quanto às diretrizes e atividades da CCCI;
6. **Imagem.** Zelar pela aparência pessoal, apresentando-se com elegância discreta;
7. **Minipeça.** Estar consciente de ser minipeça do maximecanismo interassistencial grupal;
8. **Verbação.** Observar os aspectos teáticos trabalhados dentro da IC e praticar a verbação na docência e nas inter-relações pessoais.

Atributos. Na formação docente continuada são sugeridos estes 7 atributos conscienciais, em ordem alfabética, para os professores das ICs, apresentados em ordem alfabética:

1. **Autodidatismo.** Buscar por si mesmo os conhecimentos prioritários à tarefa do esclarecimento, ampliando sua cosmovisão;
2. **Autoparapsiquismo.** Desenvolver a autoconscientização multidimensional a partir da qualificação do autoparapsiquismo;
3. **Autorganização.** Organizar todos os aspectos de sua vida (somático, afetivo, social, profissional e financeiro), a fim de manter a otimização dos estudos e pesquisas no desenvolvimento e aprimoramento da tares parapedagógica;
4. **Coerência.** Ratificar a vivência do paradigma consciencial através de postura coerente e esclarecedora;
5. **Intencionalidade.** Qualificar a intencionalidade interassistencial parapedagógica, a partir da Cosmoética;
6. **Priorização.** Priorizar a tarefa do esclarecimento através da docência;
7. **Vontade.** Dirigir a vontade pessoal para a qualificação docente continuada.

Inadequação. O desenvolvimento insuficiente dos referidos atributos pode gerar posturas inadequadas na realização do exercício docente, tais como estas 3, apresentadas em ordem alfabética:

1. **Anacronismo.** A insuficiente transição autoparadigmática pode promover a mistura ou confusão entre conceitos específicos de outras linhas de pensamento com as ideias da Conscienciologia, forçando o agrupamento (“tudo é a mesma

- coisa”) ou fazendo aproximações conceituais indevidas, pelo predomínio do retroparadigma perante o paradigma consciencial (“não abrir mão do passado”).
2. **Confusão conceitual.** A superficialidade na compreensão e na aceitação da função dos neologismos no constructo de neociências promovendo a evitação da utilização dos termos adequados.
 3. **Inadequação de informações.** A falta de estudo reflexivo gerando informações truncadas ou incompletas, evidenciando as opiniões pessoais em detrimento aos conceitos da Conscienciologia.

Profilaxia. Para a profilaxia dos equívocos que comprometem a representatividade institucional, recomendam-se as 9 seguintes práticas, apresentadas em ordem alfabética:

1. **Argumentação.** A aplicação da erudição, com discernimento, possibilitando a construção de argumentos consistentes e diplomáticos, para expor e esclarecer o distanciamento paradigmático entre a Conscienciologia e outras linhas de pensamento e terapias alternativas que sejam trazidas para discussão.
2. **Autopesquisa.** A dificuldade de posicionamento pró-evolutivo indica a possível influência de retroparadigmas e de grupo de credores do passado, implicando na necessidade de investimento do docente na autopesquisa, a fim de promover as reciclagens intraconscenciais prioritárias e possibilitar a teática em relação ao paradigma consciencial.
3. **Criticidade.** Contribuição para o posicionamento paradigmático dos docentes realizada pela área de Parapedagogia das ICs, promovendo oficinas, exposições e debates sobre temas polêmicos ou aqueles que se encontrem em evidência, para ampliar a criticidade e o autodiscernimento.
4. **Desassedialidade.** Empenho na higiene consciencial e manutenção da ortopensividade.
5. **Erudição.** Investimento do docente na própria erudição, estudando os tratados da Conscienciologia e obras básicas significativas de diversas áreas do conhecimento (filosofia, religiões, terapias, entre outras).
6. **Homeostase holossomática.** Priorização quanto à saúde do holossoma, equilíbrio dos corpos de manifestação consciencial.
7. **Parapsiquismo.** Dedicção ao desenvolvimento do domínio bioenergético, instalação do Estado Vibracional (EV), assim, desassim e identificação da sinalética energética pessoal.
8. **Prática da tenepes.** Posicionamento interassistencial para a prática diária da tarefa energética pessoal – tenepes.
9. **Transição paradigmática.** Identificação das tendências do passado e investimento técnico para a sustentação da vivência lúcida do *inevitável processo da transição autoparadigmática*.

Atuação Parapedagógica. Os papéis do docente de Conscienciologia na sua atuação parapedagógica podem ser diversos: agente retrocognitor, agente tarístico, orientador,

mediador, instigador de reflexões, pesquisador, debatedor, reeducador, facilitador, exemplarista, entre outros.

Limites. A abordagem consciencioterápica é reservada aos consciencioterapeutas ativos formados pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC). Qualquer outro docente de Conscienciologia realizando abordagem terapêutica ou consciencioterápica em sala de aula atuará fora dos limites cosmoéticos, podendo gerar consequências prejudiciais para os alunos e para ele.

SEÇÃO 2: ACOMPANHAMENTO DO CORPO DOCENTE

Acompanhamento. Após o treinamento docente, o professor deve aperfeiçoar suas abordagens na prática em sala de aula. No entanto, cabe ao professor orientador (PO) de cada IC acompanhá-lo e auxiliar em eventuais distorções em abordagens e posturas inadequadas, sugerindo ajustes quanto ao conteúdo ou à forma.

Atenção. É importante que o Professor Orientador (PO) dedique atenção a esse acompanhamento quanto às posturas pessoais dos docentes, a representação institucional e até suprainstitucional, pois outras atividades podem desviar seu foco.

Qualificação. A acuidade no acompanhamento formativo contribui para que o Professor Orientador (PO) possa auxiliar tanto na transição autoparadigmática do docente, como dos alunos assistidos, já que pode haver confusão, interpretação equivocada ou dúvida nos processos de reciclagem individual.

Orientação. Ao longo do processo de formação e acompanhamento docente, a postura do PO sempre deve ser respeitosa, orientativa e assistencial, sem configurar preconceito, censura ou fiscalização.

Profilaxia. Cabe ao Professor Orientador manter a intenção cosmoética e profilática para evitar a distorção das ideias renovadoras, o que poderia comprometer as reciclagens necessárias e promover retorno à zona de conforto do paradigma pessoal anacrônico.

Posicionamentos. Os POs devem procurar observar se a prática em sala de aula está levando em consideração os 3 seguintes questionamentos, inclusive em relação à própria comunicação com os professores e os candidatos:

1. **Assertividade.** As colocações do professor são assertivas, claras e objetivas?
2. **Intencionalidade.** As intenções são prioritariamente assistenciais em relação ao desenvolvimento pessoal, aos alunos e ao docente?
3. **Isenção.** Existe imparcialidade em relação ao que está sendo apresentado?

Autorregulação. É sempre preferível a autocrítica e a autorregulação quanto às práticas docentes do que intervenções externas seja de indivíduos, seja de instituições. Para prevenir isso, cabe a verificação das manifestações pessoais das 5 seguintes imaturidades em sala de aula, apresentadas em ordem alfabética:

1. **Autocorrupção.** Banalizar as verpons, desconsiderar ou desvalorizar os neologismos e distorcer temas da Conscienciologia somente para não desfazer a autoimagem confortável.
2. **Competitividade.** Competir com outro professor em sala de aula ou tentar autoafirmação em relação ao conhecimento dos alunos.
3. **Heterocríticas.** Fazer colocações com exclusiva preocupação de agradar, temendo heterocríticas e desconfortos que podem ser necessários.
4. **Omissões.** Evitar assuntos polêmicos apenas para fazer média. O ideal é procurar estudar previamente quais as melhores abordagens e posturas, além de promover o debate e a autorreflexão de todos quanto àquele tema.
5. **Vaidade.** Fazer colocações e abordagens apenas para se autopromover ou demonstrar conhecimento em uma linha que não é a mais indicada naquele momento, defendendo ideias anacrônicas.

Laboratórios. Os laboratórios docentes são excelentes instrumentos para treinar situações nas quais podem surgir falhas de abordagem. Algumas falhas são bem conhecidas na Conscienciologia, por exemplo: “a Conscienciologia apresenta os mesmos conceitos, só usa palavras diferentes” ou “eu faço o EV para desassimilar e lavo as mãos com chá de alho para ajudar na desassimilação”. As abordagens sempre podem ser aprimoradas, no contexto em que tais temas sejam abordados com parassegurança e assistencialidade.

Exemplos. Laboratórios ou oficinas para qualificação de abordagens: *mídia training* e debate sobre temas polêmicos (aborto, pena de morte, homossexualidade, terapias alternativas, identidade de gênero, entre outros), qualificação docente.

Heteroajuda. Se, com autopesquisa e laboratórios, ainda assim o docente sentir dificuldade para reciclar os pontos apontados pelo PO, deve ser incentivado a procurar heteroajuda; caso necessário, pode recorrer à Consciencioterapia ou preceptoria em IC especializada.

Exemplarismo. O exemplarismo nas reciclagens é o que confere autoridade moral ao docente de Conscienciologia na sala de aula e fora dela.

SEÇÃO 3: POSICIONAMENTO DOCENTE CONSCIENCIOLÓGICO

Definição. O posicionamento docente conscienciológico é a posição pessoal de a conscin autolúcida, homem ou mulher, expor o conteúdo informacional da Ciência Conscienciologia de maneira racional, assistencial e cosmoética, aplicando a tares interdimensional, sem a intenção de convencer ou doutrinar, empenhada na reeducação evolutiva dos demais. (Prata, 2018, p. 17.635).

Justificativa. O docente, enquanto professor de Conscienciologia, tem o paradever e a responsabilidade interassistencial perante os alunos na recuperação de cons e no

desassédio mentalsomático, bem como, na expansão, cientificidade e na diáspora planetária da ciência Conscienciologia, sem arrefecimentos das *Verdades Relativas de Ponta* (Verpons). Para tanto, justifica-se a qualificação, aprimoramento e atualizações, que objetivem mudanças intraconscienciais na sua capacitação assistencial, assentadas e norteadas pelas diretrizes institucionais estabelecidas.

Autoconsciência. Com o objetivo de transitar, abordar ou esclarecer com maior segurança sobre os temas de linhas de estudos variadas, sob a ótica da Conscienciologia, faz-se necessário que o docente esteja autoconsciente da sua condição de representante da Instituição Conscienciocêntrica à qual se conectou através do voluntariado.

Crítérios. Para auxiliar na formação e qualificação docente, direcionada ao quesito representatividade institucional, sugere-se a definição de critérios parapedagógicos que explicitem os requisitos necessários à prática docente para o adequado atendimento às demandas tarísticas. Diretrizes e parâmetros do percurso a ser trilhado pelo docente.

Análise. Além dos critérios objetivos, há variáveis subjetivas que deverão ser analisadas e acompanhadas pelos professores orientadores (POs) responsáveis da IC.

Esclarecimentos. Cabe enfatizar aos professores o objetivo de esclarecer o público discente, orientando e refletindo sobre os temas suscitados em sala de aula, buscando os melhores argumentos mentaissomáticos, cosmoéticos, sem embates ou caráter de convencimento, contribuindo na ampliação da visão conscienciológica sobre as temáticas.

Posicionamentos antagônicos. Na prevenção de posicionamentos antagônicos entre docentes e alunos com postura mística ou religiosa, os Professores Orientadores devem enfatizar a necessidade de acolhimento e abordagem esclarecedora, com foco no valor da autonomia consciencial, na substituição da crença pela autoexperimentação, suscitando reflexões e apontando a vontade inquebrantável como importante fator no desenvolvimento do domínio energético ou projetivo.

Autorreflexões. Para o desenvolvimento do posicionamento docente, sugere-se as 4 seguintes perguntas autorreflexivas:

1. Você docente de Conscienciologia, sente-se motivado para apresentar as verdades relativas de ponta trazidas pela abordagem do paradigma consciencial?
2. De que modo você, docente, vem melhorando o próprio desempenho tarístico, a lógica, a interlocução para engajar os alunos em aprendizagem ativa, a partir do desassédio mentalsomático?
3. Quais técnicas parapedagógicas você utiliza na autonomia e construção do aprendizado teático dos alunos?
4. Qual sua performance interassistencial pretendida no processo docente? Quais padrões evolutivos deseja alcançar?

Referências:

1. **Prata, Selma; *Posicionamento Docente Conscienciológico***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 21; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 17.635 a 17.638.
2. **Zaslavsky, Alexandre et al. *Diagrama de Transição Autoparadigmática***. *Revista Interparadigmas*; Anuário; N. 7, Foz do Iguaçu, PR; 2019, páginas 85 a 108.